

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRÃO

Viver a nossa Escola com Criatividade



RELATÓRIO FINAL
ANO LETIVO 2023/2024

ÍNDICE

Introdução	5
1 Recursos Humanos	6
1.1 Docentes e Assistentes Operacionais.....	6
2 Alunos por nível.....	7
2.1 Crianças Pré-escolar	7
2.2 Alunos 1.º Ciclo.....	7
2.3 Alunos 2.º/3.º Ciclos.....	8
3 Equipa de Autoavaliação do Agrupamento	8
3.1 Metodologia	9
3.2 Sucesso Académico e Qualidade de Sucesso	10
3.3 Resultados provas das finais nacionais do ensino básico (2024)	12
3.4 Taxa de abandono escolar no ensino básico.....	14
4 Processos Disciplinares	14
5 Ação Social Escolar.....	16
6 Projeto Educativo	17
7 Plano 23/24 Escola+ e Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar	17
8 Centro de Recursos para a Inclusão - CRI	19
9 Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas - PADDE.....	19
10 Laboratórios de Educação Digital – LED	21
11 Desenvolvimento de Cargos e de Atividades.....	23
11.1 Cargos atividade docente e atividades realizadas.....	23
11.2 Total de atividades do PAA – 388.....	30
11.3 Total de saídas/visitas de estudo no Agrupamento - 84.....	33
12 Projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo	34

13	Ateliês/Projetos.....	40
13.1	Oferta de Clubes.....	40
13.2	Oferta de Desporto Escolar	41
14	Quadro de Valor e Excelência.....	44
	Quadro de Valor e Excelência.....	44
14.1	Evolução dos Quadros de Valor e Excelência do Agrupamento.....	44
15	Voluntariado	45
16	Parcerias	45
16.1	Autarquia/Poder Local.....	45
16.2	Escola Profissional Oficina	45
16.3	Escola Profissional Forave	45
16.4	Escola Profissional CIOR	46
16.5	Casa da Juventude	46
16.6	Piscina Municipal de Ribeirão.....	46
16.7	Associações de Pais	46
16.8	Continental Mabor	47
16.9	Empresas – FERESPE e TESCO.....	47
16.10	Bibliotecas.....	47
16.11	Associações Culturais/Desportivas.....	48
16.12	Centro de Saúde de V. N. Famalicão	48
16.12.1	Projeto de Educação Sexual – PRESSE.....	48
16.12.2	Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno - GIAA.....	48
16.12.3	Atividade - Higiene oral	48
16.12.4	Projeto - Sobe	49
16.12.5	Administração do fluor	49
16.12.6	Atividade - Passezinho (Literacia em alimentação).....	49
16.13	CPCJ de Vila Nova de Famalicão e Ação Social do Município (NLI)	49

16.14	Proteção Civil Municipal; GNR – Núcleo Escola Segura - e Polícia Municipal	49
16.15	Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) - ACIP e outras instituições.....	49
16.16	Universidade do Minho	50
16.17	Nova Acrópole	50
17	Organização Interna.....	50
17.1	Administrativo-Financeiro	50
17.2	Prestação do Serviço Educativo.....	51
18	Avaliação Externa do Agrupamento (AEE).....	54
18.1	Resultados académicos	54
18.2	Resultados sociais.....	55
18.3	Reconhecimento da comunidade.....	55
19	Conclusão.....	56

Introdução

De acordo com o disposto na al. f) do n.º 13 do Decreto-Lei n.º 75/ 2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º137/2012 de 27 de junho é da competência do Conselho Geral apreciar o relatório final de execução de plano anual de atividade do Agrupamento, que, segundo a subalínea iii) da alínea a) do artigo 20.º do mesmo diploma, é submetido pelo Diretor ao Conselho Geral para aprovação, depois de ouvido o Conselho Pedagógico.

Com este documento pretende-se fazer uma síntese de todas as atividades desenvolvidas e concretizadas, ao longo do ano escolar, integrando uma breve caracterização do Agrupamento a nível de recursos humanos, análise dos resultados escolares e das atividades realizadas, de forma a traduzir o investimento e os impactos alcançados, as dinâmicas desenvolvidas e os recursos e parcerias envolvidos.

1 Recursos Humanos

1.1 Docentes e Assistentes Operacionais

Escola		Docentes	Assistentes Operacionais
Lousado	EB1	8+1AE + 1 do grupo 910	5 AO + 1 CEI
	JI	2	4 AO
Valdossos	EB1	4 +1 AE	2 AO
	JI	2	4 AO
Barranhas	EB1	2	2 AO
	JI	1	2 AO
Sapugal	EB1	4 + 1 Bibliotecária	2 AO
	JI	2	4 AO
JI Aldeia Nova		2	4 AO + CEI
JI Centro Escolar		3	6 AO
EB Nº1 de Ribeirão		12 + 1 AE/1 Coordenadora 1 do grupo 910	8 AO + 2 CEI
Escola Básica de Ribeirão		74 + 4 do grupo 910 + 1 psicóloga + 2 técnicas ½ psicóloga + ½ técnica	AO-25 + 3 CEI (6 atestado) AT- 8 (2 atestado)

2 Alunos por nível

2.1 Crianças Pré-escolar

JI de Aldeia Nova		Centro Escolar		JI de Sapugal		JI de Barranhas		JI de Lousado		JI de Valdossos	
Sala	Nº de alunos	Sala	Nº de alunos	Sala	Nº de alunos	Sala	Nº de alunos	Sala	Nº de alunos	Sala	Nº de alunos
S1	21	S1	25	S1	25	S1	25	S1	25	S1	25
S2	26	S2	20	S2	25			S2	25	S2	25
		S3	25								
TOTAL	47		70		50		25		50		50
TOTAL	12 GRUPOS – 282 crianças										

2.2 Alunos 1.º Ciclo

Centro Escolar 12 turmas		Lousado 8 turmas		Sapugal 4 turmas		Valdossos 3 turmas		Barranhas 2 turmas	
Sala	Alunos	Sala	Alunos	Sala	Alunos	Sala	Alunos	Sala	Alunos
RIB 1 A	22	L1 A	24	SAP 1	19	VAL 1	19	BA 1	13
RIB 1 B	24	L1 B	24	SAP 2	23	VAL 2	26	BA 2	20
RIB 1 C	24	L2A	24	SAP 3	18	VAL 3	17		
RIB 2 A	24	L2 B	24	SAP 4	18	VAL4	13		
RIB 2 B	24	L3 A	23						
RIB 2 C	20	L3 B	23						
RIB 3 A	24	L4A	21						
RIB 3 B	25	L4B	22						
RIB 3 C	23								
RIB 4 A	24								
RIB 4 B	25								
RIB 4 C	25								
TOTAL	284	TOTAL	185	TOTAL	78	TOTAL	75	TOTAL	33
TOTAL	30 turmas – 655 alunos								

2.3 Alunos 2.º/3.º Ciclos

Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
5A	25	6A	19	7A	26	8A	18	9A	26
5B	20	6B	23	7B	25	8B	27	9B	23
5C	21	6C	23	7C	26	8C	24	9C	20
5D	20	6D	22	7D	25	8D	20	9D	20
5E	24	6E	25	7E	24	8E	22	9E	21
5F	25	6F	26	7F	21	8F	24	9F	19
				7G	24	8G	21	9G	19
Total	135	Total	138	Total	171	Total	156	Total	148
Total 2.º Ciclo – 12/273				Total 3.º Ciclo – 21/475					
Total de turmas/alunos da Escola – 33/748									

3 Equipa de Autoavaliação do Agrupamento

A equipa de autoavaliação tem o seu Plano Estratégico definido até 2025 onde define anualmente o Plano de Ação., cujo processo de monitorização e de avaliação se efetuam numa lógica de escola promotora de mudança, que reflete sobre as suas práticas e processos.

Com esta equipa de trabalho pretende-se concretizar a conceção de avaliação, colocando à disposição da comunidade docente do Agrupamento um conjunto de dados, que permitirão um desenvolvimento organizacional fundamentado, que se refletirá na melhoria das aprendizagens dos alunos e do desenvolvimento profissional dos docentes.

Trata-se, portanto, de uma conceção que visa implicar todos os atores do Agrupamento, fazendo com que todos os profissionais se sintam envolvidos.

A equipa pretende documentar o trabalho realizado ao longo do ano letivo, no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento. Assim, procede-se à identificação do grau de concretização das estratégias constantes nos Planos de Melhoria do SA, no Plano 23/24 Escola + e/ou PNPSE e da sua contribuição para o alcance dos objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento. O relatório pretende também fornecer dados consistentes que permitam apoiar a

organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, mas também no sentido de sistematizar a monitorização das diversas ações desenvolvidas na escola.

3.1 Metodologia

Pretende-se que a Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ribeirão seja um processo partilhado e construído por todos os atores (docentes, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos/operacionais).

Na recolha de dados, a equipa conta com a colaboração dos diretores de turma/titulares de turma que promovem o preenchimento do ficheiro em Excel nos Conselhos de Turma de final de período/ano letivo, com os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das suas turmas. Posteriormente, os diretores de turma devolvem à Equipa o ficheiro preenchido.

A produção do juízo de valor, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar é desenvolvida pela Equipa.

A equipa monitoriza o Plano Estratégico de Autoavaliação (PEA) onde se materializa o Projeto Educativo 2022-2025, potenciando e concretizando “uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades” (Decreto-Lei Nº 55/2018, de 6 de julho), de forma a desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) em todos os alunos, não deixando nenhum aluno para trás, porque se potenciam as novas possibilidades legais que regulamentam a escola inclusiva (Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

O PEA desenvolve-se com base nos três eixos assumidos no Projeto Educativo: Autorregulação, Liderança e Gestão; Qualidade das Aprendizagens; e, Inclusão e Bem-Estar, que pretendem operacionalizar a missão do Agrupamento de Escolas de Ribeirão, estimulando o sentido crítico e criativo, sensibilizando para os direitos e deveres e incentivando os agentes a atuarem, comprometidos com a mudança.

3.2 Sucesso Académico e Qualidade de Sucesso

No 4.º ano ficou retido 1 aluno, no 5.º ano ficaram retidos 3 alunos, no 6.º ano reprovaram 7 alunos, no 7.º ano ficaram retidos 9 alunos, no 8.º ano ficaram retidos 4 alunos e no 9.º ano 2 alunos ficaram reprovados, correspondendo às seguintes taxas de transição/aprovação por ano.

A taxa de transição/aprovação do Agrupamento é de 98,3%.

Ano escolaridade	Alunos avaliados (1.º, 2.º e 3.º ciclos)	Alunos transitados /aprovados	Taxa transição/ aprovação
1.º ano	162	162	100%
2.º ano	175	175	100%
3.º ano	163	163	100%
4.º ano	155	154	99,4%
5.º ano	135	132*	97,8%
6.º ano	138	131	94,9%
7.º ano	171	162	94,7%
8.º ano	156	152	97,4%
9.º ano	148	146**	98,6%
Total Ensino Básico	1403	1379	98,3%

* No 5.º ano um aluno encontra-se em processo de avaliação.

** No 9.º ano dois alunos não foram admitidos às Provas Finais - Não aprovados.

Todos os alunos admitidos e que realizaram as provas finais foram aprovados. Um aluno não realizou a prova de Português.

E um aluno não aprovado encontra-se a realizar as Provas de Equivalência à Frequência.

A tabela seguinte pretende evidenciar a qualidade do sucesso das aprendizagens dos alunos.

	Alunos transitados/aprovados	Taxa alunos (sem níveis <3)	Taxa alunos (apenas com níveis 4 e 5)
1.º ano	162	96%	74%
2.º ano	175	98%	63%
3.º ano	163	98%	74%
4.º ano	154	96%	67%
1.º Ciclo	654	98%	69%
5.º ano	132	90%	29%
6.º ano	131	80%	24%
2.º Ciclo	263	85%	26%
7.º ano	171	73%	23%
8.º ano	156	67%	22%
9.º ano	146	72%	23%
3.º Ciclo	473	71%	23%

A percentagem de alunos sem níveis inferiores a três foi de 98%, 85% e 71%, respetivamente nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. A qualidade de sucesso tem vindo a melhorar ao longo dos anos, principalmente no 3.º ciclo, cuja situação era bastante problemática e que foi alvo de muita reflexão e objeto de Planos de Melhoria.

3.3 Resultados provas das finais nacionais do ensino básico (2024)

As tabelas seguintes contemplam os resultados obtidos nas provas 91 e 92 comparados com as classificações nacionais.

PORTUGUÊS - 91	Agrupamento	Nacional	
Média	59,8%	59%	+0,8%
Nível Médio	3,1	-	-
Taxa de Sucesso	78%	76%	+2%

(Fonte: Júri Nacional de Exames)

MATEMÁTICA - 92	Agrupamento	Nacional	
Média (provas)	59%	51%	+8%
Nível Médio	3,1	-	-
Taxa de Sucesso	64%	50%	+14%

(Fonte: Júri Nacional de Exames)

A tabela seguinte contempla a distribuição por níveis dos resultados obtidos nas provas 91 e 92.

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
	ESCOLA	ESCOLA
Nível 1	0%	3%
Nível 2	22%	33%
Nível 3	52%	23%
Nível 4	25%	28%
Nível 5	1%	13%

(Fonte: Júri Nacional de Exames)

As tabelas seguintes mostram a evolução dos resultados nas provas finais de Português e de Matemática desde 2019.

- Na disciplina de PORTUGUÊS:

	AGRUPAMENTO				NACIONAL			
	2019	2022	2023	2024	2019	2022	2023	2024
Média	55	58	60	60	60	55	61	59
Nível médio	2,9	3,0	3,1	3,1	3,1	2,8	-	-
Taxa de sucesso	68	67	80	78	77	63	78	76

- Na disciplina de MATEMÁTICA:

	AGRUPAMENTO				NACIONAL			
	2019	2022	2023	2024	2019	2022	2023	2024
Média	51	52	40	59	55	45	43	51
Nível médio	2,8	2,8	2,3	3,1	3,0	2,5	-	-
Taxa de sucesso	56	57	40	64	60	42	42	50

3.4 Taxa de abandono escolar no ensino básico

Saliente-se que a escola centra-se numa cultura de trabalho colaborativo desenvolvido pelos diretores de turma/professores titulares de turma e pelos docentes-tutores na procura de soluções e adequação de estratégias de trabalho conducentes ao sucesso educativo dos alunos acompanhados pelo Apoio Tutorial Específico e pelo “Plano de Ação Tutorial”; a um trabalho sistemático de aproximação da escola às famílias; bem como uma articulação importante entre a escola, a autarquia/CPCJ, GADI e a equipa EMAEI, prevenindo problemas e respondendo atempadamente às situações problemáticas que vão surgindo.

Este ano letivo não se registou abandono escolar. Contudo registou-se absentismo de alguns alunos, tendo-se tomado as medidas necessárias. Também se apoiaram as famílias de etnia cigana a inscreverem-se no Programa Roma. Contudo, apenas uma família efetuou a sua candidatura.

4 Processos Disciplinares

No campo disciplinar, mantivemos a mesma figura - **o mediador da indisciplina**.

Com este projeto pretende-se dar resposta concertada às participações, uniformiza-se critérios e estratégias de combate à indisciplina, que neste Agrupamento de Escolas não é problemático.

Ao terminar o ano letivo 2023-2024, é chegada a altura de fazer uma análise do trabalho desenvolvido e dos resultados obtidos.

Participações Disciplinares 2023/2024					
Anos	Participações ao DT	Participações de AO	Participações do Enc. Educação	Participações de Prof. (reincidentes)	Participações TOTAL
5.º	4	0	1	11 (1aluno 5)	16
6.º	11	0		27 (1-11, 1-3, 2-2)	38
7.º	2	0		7 (1-2)	9
8.º	3	0	1	11 (1-3)	15
9.º	1	0		6 (2-2)	7
Total	21	0	2	62	85

Ao longo deste ano letivo foram recebidas e registadas 62 participações disciplinares (feitas por professores), em que houve 1 aluno reincidente no 5.º ano com 5 participações, 3 alunos reincidentes no 6.º ano, em que um deles foi alvo de 11 participações, 1 aluno reincidente no 7.º e 8.º e 2 alunos reincidentes no 9.º ano.

Acresce que, durante este ano letivo houve 21 participações ao diretor de turma (4 no 5.º ano, 11 no 6.º ano, 2 no 7.º ano, 3 no 8.º ano e uma no 9.º ano) em que os diretores de turma entenderam entregar os assuntos das participações ao Gestor da Indisciplina.

Este ano foram registadas também 2 participações de encarregados de educação, sendo uma no 5.º ano e outra no 8.º ano. Verificou-se que, este ano letivo, não houve participações de assistentes operacionais, à semelhança do ano letivo anterior. Estas foram as participações que foram entregues, por qualquer meio, mas houve algumas participações (poucas), principalmente dos alunos mais reincidentes, que foram entregues diretamente à Diretora do Agrupamento.

Estes números correspondem a um forte aumento de participações disciplinares em comparação com o ano letivo anterior (de 24 participações no ano passado para 62 este ano). Já não se verifica uma maior incidência de participações de alunos do 7.º ano, sendo estas principalmente no 6.º ano (e no 5.º e 8.º ano).

Sempre que se verificaram reincidências ou ocorrências mais graves, as participações disciplinares eram entregues à Diretora do Agrupamento para que fossem aplicadas medidas disciplinares corretivas, previstas na alínea c) do nº 2, do artigo 26º do Estatuto do Aluno, ou medidas disciplinares sancionatórias previstas na alínea b) do nº 2, do artigo 28º, da mesma Lei, conforme a gravidade dos atos praticados. Neste ano letivo, mais uma vez, não foi instaurado nenhum processo disciplinar a alunos.

Sempre que o gestor recebia participações disciplinares, analisava-as e reunia com os respetivos alunos. Nessa reunião conversava com estes alunos e procurava, de acordo com os atos que tivessem praticado, convencê-los a alterar as suas atitudes e a reparar o seu erro, pedindo desculpa aos ofendidos (professores ou alunos), o que aconteceu na maioria das vezes. Por vezes considerava que o afastamento era mais útil do que o pedido de desculpa. Procurava sempre informar cada Diretor de Turma e articular com a Diretora do Agrupamento as diligências efetuadas com os respetivos alunos. A verificação do cumprimento das indicações dadas aos alunos era feita junto do Diretor de Turma.

Verifica-se que nem todos os alunos corrigiram o seu comportamento logo na primeira vez. Apesar de este ano ter havido um aumento de participações houve apenas 9 alunos reincidentes,

embora um aluno tivesse 11 reincidências (6.º ano) e outro 5 reincidências (5.º ano), mas muitos alunos corrigiram os seus comportamentos em resultado da reunião.

Verificamos que este ano houve um aumento de participações disciplinares no 2.º ciclo, principalmente no 6.º ano. Continuamos a pensar que as medidas sancionatórias de suspensão de alunos não promovem a disciplina na Escola, nem corrigem comportamentos, na maioria das vezes, embora reconheçamos que possam ser necessárias ocasionalmente.

Pensamos que a Escola precisa de refletir sobre o que motivou este grande incremento de participações nos alunos, principalmente os mais novos da Escola. Precisamos, pelo menos, de estar atentos, no sentido de verificar se este incremento persiste no próximo ano letivo ou se foi um episódio esporádico. Continuamos, no entanto, convictos de que é mais útil uma conversa serena, mas incisiva, com os alunos que têm algumas atitudes irrefletidas, próprias da idade, do que pensar que o castigo, mesmo que previsto na Lei, deve ser aplicado ao aluno, para lhe servir de lição e, muito menos, para servir de lição aos outros.

Perante o que atrás fica dito, pensamos que o trabalho desenvolvido pelo Gestor foi bastante positivo para a Escola, para os professores e para os alunos e estamos certos que contribuiu para uma Escola Melhor.

5 Ação Social Escolar

Nesta dimensão, as escolas do Agrupamento têm procurado satisfazer as necessidades dos alunos carenciados. Esta ajuda distribui-se pela atribuição dos escalões e pela concessão de suplementos alimentares, distribuídos da seguinte forma:

	Escalão A	Escalão B	Escalão C
Pré-escolar	-----	-----	-----
1ºciclo	-----	-----	-----
2º ciclo	30	42	37
3º ciclo	41	75	37

6 Projeto Educativo

Assumimos como Missão, o instituído no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ribeirão. Assim, a nossa Missão resume-se essencialmente à promoção de mais e melhores aprendizagens das crianças e/ou dos alunos de uma forma contínua e sistemática, de forma coerente e eficaz. Acrescentamos que qualquer ação relacionada com a prática pedagógica e/ou letiva tem uma intencionalidade bem definida, que resulta de um planeamento contínuo e consistente.

Para a concretização da **Missão** e da **Visão** tivemos sempre presente um conjunto de ações que se estruturam em torno de diferentes documentos, cujo objetivo principal é a sua operacionalização. Assim, a sua implementação incidiu no desenvolvimento de estratégias que tiveram em consideração a realidade da comunidade escolar.

Consideramos primordial adotar o lema do Projeto Educativo - **Viver a nossa Escola com Criatividade** – contemplando as diferentes vertentes: académica, sensorial, desportiva, artística, e ao mesmo tempo sensibilizar para os direitos e deveres no exercício da cidadania.

7 Plano 23/24 Escola+ e Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

No quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na [Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março](#), foi criado o [Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar](#).

O programa assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos.

Embora o sucesso escolar seja condicionado por fatores internos e externos, o papel da escola é crucial, considerando-se que a colaboração e responsabilidade da comunidade a nível local e regional são essenciais à construção do sucesso escolar e ao compromisso com o ensino e a valorização da aprendizagem.

A Ação Específica - **Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário**, compreendida no Plano 21|23 Escola+, um plano integrado para a recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário, aprovado pela RCM nº 90/2021, visa o reforço dos recursos humanos das escolas com profissionais de outras áreas de formação, permitindo dotar cada escola de novas competências e uma intervenção em áreas de saber que enriquecem o trabalho docente. Esta ação é cofinanciada pelo Fundo Social Europeu (FSE) no âmbito do Programa Operacional Capital Humano (POCH), através da operação **POCH-04-52I4-FSE-000001**, candidatada no contexto Aviso Nº POCH-I4-2021-12.

O Departamento de Educação especial constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. Rege-se pela educabilidade universal a equidade, promovendo a inclusão, a personalização do processo educativo, a flexibilidade curricular, o respeito pela autodeterminação e o envolvimento parental. Para atingir o seu propósito o Departamento organiza-se em quatro programas de intervenção:

- **Programa de Intervenção Psicopedagógica;**
- **Programa de Reeducação da Escrita e Leitura;**
- **Programa de Intervenção Estruturar para Viver;**
- **Programa de Estimulação Crescer a Aprender +.**

Sendo o Departamento de EE uma estrutura agregada no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), a intervenção materializa-se em quatro espaços físicos equipados e distribuídos por diferentes escolas, para que seja possível realizar uma intervenção personalizada e diferenciadora. A Sala de Integração Sensorial e a Sala de Apoio na Escola Básica nº1 de Ribeirão, a Sala de Apoio da Escola Básica de Sapugal e a Sala de Apoio na Escola Básica de Ribeirão. Estes são os espaços de intervenção específica, mas todas as salas de aula e espaços exteriores são passíveis de utilização pelos elementos do departamento para intervenção/apoio. O Departamento contou este ano letivo com quatro técnicos: terapeuta da fala (18 horas), psicóloga (18 horas), uma terapeuta ocupacional (35 horas) e uma fisioterapeuta (35 horas). Na área da docência especializada estiveram em intervenção 8 professores de educação especial, sendo um a meio tempo.

A intervenção de todos os docentes e técnicos afetos ao Departamento de Educação Especial contribuiu para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo de todos os alunos, promovendo a existência de respostas pedagógicas e terapêuticas diversificadas e adequadas às

suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global. Articularam a resposta educativa às necessidades específicas com os recursos existentes noutras estruturas e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, da segurança social, das autarquias e de entidades particulares e não governamentais. Contribuíram ativamente para a diversificação de estratégias, métodos educativos e técnicas especializadas de intervenção de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos do Agrupamento. Apoiaram, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes, na definição de estratégias de diferenciação pedagógica e identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

8 Centro de Recursos para a Inclusão - CRI

O Departamento de Educação Especial, este ano pela primeira vez, contou com a colaboração de um Centro de Recursos para a Inclusão. O CRI prestou serviços especializados, acreditados pelo Ministério da Educação, que tiveram como missão apoiar a escola na promoção do sucesso educativo dos alunos com medidas adicionais definidas no RTP e PEI. Foram assim prestados apoios especializados em contexto escolar, facilitando o acesso ao ensino, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo de potencial de cada aluno. Os técnicos do CRI, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional e psicólogo, numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento, foram facilitadores da implementação de práticas de educação inclusiva, contribuindo para a melhoria da funcionalidade dos alunos, com vista a otimizar as suas aprendizagens e a elevar os seus níveis de participação, contribuindo para que os alunos alcancem os objetivos e competências curriculares estabelecidas. O apoio ao desenvolvimento do processo de transição para a vida pós-escolar, enquadrado no PIT, constituiu outro dos apoios especializados do CRI. Estes profissionais prestaram apoio de retaguarda aos professores, pais, pares e outros profissionais, transversalmente às diferentes fases de intervenção educativa: avaliação, planeamento e intervenção. No plano de ação estiveram contempladas especificamente três áreas de intervenção: ações de promoção da inclusão e bem-estar da comunidade educativa, ações de apoio às famílias e à parentalidade e produção de materiais /recursos de apoio ao currículo.

9 Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas - PADDE

O Agrupamento de Escolas, tendo em vista a sua modernização, tem feito um esforço por converter os diversos documentos em papel para um formato digital de forma a aumentar a

eficácia, produtividade e sustentabilidade nas suas atividades. Ex: Avaliação; sumários; registo de presenças, entradas/saídas dos alunos; serviço de bar, cantina, serviços administrativos...

Com a implementação e desenvolvimento do PADDE pretende-se alicerçar a integração transversal das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas suas rotinas, procedimentos diários, na vida dos alunos, nas suas práticas de aprendizagem e no exercício da cidadania. Pretende-se que sejam desenvolvidas as competências profissionais e pedagógicas dos educadores, bem como, as competências dos aprendentes, através de estratégias e ações integradoras das áreas digitais, por forma a atingir os princípios, assim como o desenvolvimento das áreas de competência e os valores plasmados no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

O PADDE (Plano de Ação de Desenvolvimento Digital nas Escolas) decorreu no Agrupamento da seguinte forma:

Os professores criam recursos digitais para o ensino aprendizagem e partilham esses recursos digitais, embora não necessariamente dentro de uma mesma plataforma específica (utilizam várias).

Os docentes partilham dentro do mesmo departamento ferramentas/plataformas ou recursos digitais de apoio ao ensino, à aprendizagem e à avaliação.

Os docentes utilizam o uso de ambientes digitais de aprendizagem ou atividades motivadoras e envolventes, tais como jogos ou quizzes/concursos, etc.

Os docentes recorrem ao uso de tecnologias digitais para visualizar e explicar novos conceitos, de forma interessante e motivadora, recorrendo, por exemplo, a animações ou vídeos.

Tem vindo a aumentar a frequência da utilização ativa de tecnologias digitais por parte dos aprendentes.

No Agrupamento os docentes das diferentes disciplinas implementam atividades de aprendizagem digital, tendo em conta as necessidades educativas especiais dos alunos. Permitem diferentes percursos, níveis e ritmos de aprendizagem, quando formulam, selecionam e implementam atividades de aprendizagem digital, para dar resposta individual às necessidades especiais dos alunos (p. ex., dislexia, perturbação de hiperatividade e défice de atenção...).

Realizaram-se eventos, nomeadamente workshops, onde foi efetuada a demonstração de recursos digitais. Os encontros entre docentes favorecem a partilha de conhecimentos e recursos digitais.

É uma prática corrente no Agrupamento a elaboração e divulgação de notícias relacionadas com as atividades(s) realizadas, com o recurso às ferramentas digitais.

A publicação de procedimentos e orientações institucionais no website da instituição é uma situação que se verifica frequentemente.

É prática corrente no Agrupamento a comunicação com os profissionais da mesma instituição e terceiros com recurso às tecnologias digitais.

Foi efetuada, sobretudo durante o primeiro período, formação relacionada com a capacitação docente.

Foi efetuada com muita frequência a partilha informal de ferramentas digitais entre colegas.

Foram efetuados ainda durante o segundo período os chamados “Dia D”, que tinham como objetivo melhorar a literacia digital dos alunos. Consistia na implementação de períodos dedicados ao uso de tecnologias digitais, integrando ferramentas digitais e metodologias de ensino, promovendo as competências digitais entre alunos e professores; durante essas aulas, foram realizadas aulas interativas e, em simultâneo, efetuado o levantamento das ocorrências relativas aos problemas com os Kit’s dos alunos do 2.º, 5.º, 8.º e 9.º ano. Esse procedimento visou identificar problemas, sobretudo com os computadores e internet, de modo a procurar encontrar soluções com a devida antecedência, para que estes pudessem estar operacionais para a realização das provas de aferição e provas finais (estas vieram depois a ser efetuadas em suporte de papel).

10 Laboratórios de Educação Digital – LED

Laboratórios de Educação Digital – LED2 – (equipamento comum + área da programação e robótica + área Artes e Multimédia)

A criação de 1.300 Laboratórios de Educação Digital (LED) nos estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e com ensino secundário, medida integrada na Componente C20 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito do Investimento TD-C20-i01-02 “Transição digital na Educação”, iniciou-se no ano letivo 2023/2024.

Este significativo investimento no apetrechamento das escolas públicas em recursos educativos especializados, estimado em 26 milhões de euros, visa a inovação educativa e pedagógica, o desenvolvimento de competências digitais, bem como a promoção da recuperação das aprendizagens. Os LED constituem-se como ambientes educativos inovadores que contribuem para a implementação de metodologias ativas de aprendizagem, recorrendo a tecnologia atual e emergente.

Os Laboratórios de Educação Digital (LED), dotados de equipamentos tecnológicos especializados, destinam-se a todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. No decurso do ano letivo 2023/2024, inicia-se a criação nos Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas dos 1.300 Laboratórios de Educação Digital, que representarão a disponibilização, em média, de um LED por cada grupo de 500 alunos.

Em fevereiro/2023 decorreu uma das etapas preparatórias à aquisição dos equipamentos dos Laboratórios de Educação Digital em que os Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas (AE) participaram ativamente, ao selecionarem os tipos de LED adequados ao seu projeto

educativo, respeitando o número máximo de LED a atribuir por AE em função do rácio médio de 1 LED/500 alunos.

Este volumoso investimento na aquisição de equipamento tecnológico muito especializado para os LED implicou um procedimento aquisitivo de grande complexidade, sob responsabilidade da Secretaria-Geral da Educação e Ciência (SGEC), concretizado através de um concurso público internacional recentemente concluído. Presentemente, por circunstâncias externas intransponíveis, unicamente ficaram reunidas condições para ser adjudicado um dos quatro lotes em concurso. Consecutivamente, prosseguem as diligências de desenvolvimento de novos procedimentos aquisitivos, para que se atinja a meta de serem criados 1.300 Laboratórios de Educação Digital na rede escolar pública até final do ano de 2024.

A partir de outubro/2023, a 1.^a tranche de equipamentos já adquiridos pela SGEC vai possibilitar, desde já, a instalação de 106 Laboratórios de Educação Digital distribuídos por 95 AE.

Doravante, serão empreendidos diretamente com estes 95 Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas, todos os procedimentos necessários à criação e à utilização destes Laboratórios de Educação Digital (LED), numa parceria entre a Secretaria-Geral da Educação e Ciência (SGEC), através da Equipa de Suporte da Escola Digital, e a Direção-Geral da Educação (DGE); destacando-se que será firmado entre a SGEC e a Direção de cada AE um acordo de cedência para a utilização dos equipamentos que compõem os LED.

Inicia-se assim uma nova etapa, em que – pela primeira vez - se proporciona a oferta nas escolas públicas de Laboratórios de Educação Digital (LED), como espaços de suporte à aprendizagem, que possibilitem a professores e a alunos o contacto e a utilização de recursos e equipamentos tecnológicos, em estreita articulação com o desenvolvimento de atividades curriculares e/ou extracurriculares.

O nosso Agrupamento foi contemplado com este Recurso que merecerá a melhor execução de mais este projeto rumo à transição digital na Educação.

Ainda no decurso do ano, houve mais dois projetos que foram concluídos, referentes à digitalização da escola, diretamente ligados à Escola Digital com a implementação de Videoprojectores e kits de computadores de secretária para os serviços administrativos e de gestão que, este ano completou a implementação de mais 13 Videoprojectores, 8 na Escola Básica de Ribeirão e 5 nas Escolas Básicas do 1º Ciclo, substituindo aparelhagens obsoletas e/ou reforçando em espaços específicos o parque digital do agrupamento, bem como na implementação dos Laboratórios LED, rececionados e implementados, em espaço próprio e condigno, na Escola Básica de Ribeirão, do Laboratório de Educação Digital (LED) Tipo 2, que Disponibiliza equipamentos de 3 áreas: Kit Comum + Programação e

Robótica + Artes e Multimédia, espaços de aprendizagem e experimentação, para alunos e professores utilizarem recursos digitais e equipamentos tecnológicos nas atividades curriculares e/ou extracurriculares, onde os alunos podem praticar, pesquisar, modelar, manipular variáveis, realizar experiências, analisar resultados, automatizar processos, criar artefactos e muito mais.

11 Desenvolvimento de Cargos e de Atividades

11.1 Cargos atividade docente e atividades realizadas

Consideramos que o desenvolvimento de projetos e planos em articulação com a implementação do currículo, bem como a participação em clubes facilita e enriquece as aprendizagens, sendo por isso enriquecedores para os alunos. Deste modo, o facto de não haver atividade letiva à quarta-feira (no período da tarde) facilita a participação dos alunos. As diferentes atividades promovem a inclusão, desenvolvem dinâmicas de grupo/o respeito pelo outro, o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal e a autonomia, o bem-estar, a saúde e o ambiente, entre outros. No final do ano letivo cada professor responsável apresenta o seu relatório. A grelha que se segue apresenta as diferentes atividades levadas a cabo, durante este ano letivo.

Leonel Oliveira	Gestor da indisciplina Responsável pelas participações disciplinares, audição dos intervenientes, feedback aos respetivos diretores de turma, acompanhamento das situações.
Leonel Rocha	1 - Cidadania e Desenvolvimento - preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido reduzir a intolerância e os preconceitos, bem como de suprimir os radicalismos violentos. 2 - Clube de Teatro Grupo com cerca de 20 alunos do 2.º e 3.º ciclos. Articulação com Clube de Música
Liseta Machado	Responsável pelas Instalações – Educação Física
Conceição Oliveira	Responsável pelas Instalações – sala TIC
Conceição Ferreira	Responsável pelas Instalações – Laboratório de Ciências Naturais

Carlos Folhadela	Responsável pelas Instalações - Laboratório de físico-química
Celestino Silva (sua equipa)	Desporto Escolar <i>Celestino Silva - Escola Ativa</i> <i>Augusto Mateus – Badminton</i> <i>Marco Portela – Basquetebol</i> <i>Cláudia Pereira - Natação</i> <i>Liseta Machado - Desporto adaptado</i> 115 alunos inscritos
Rosa Ondina Cunha	Parlamento dos Jovens Participaram no Programa 30 alunos de 4 turmas de 9.ºano. O tema deste ano foi “ Viver Abril na Educação: caminhos para uma escola mais plural e participativa ” Surgiram três listas com cerca de 30 alunos do 9.ºano (turmas A, B, C, G). Na Sessão Distrital participaram três alunos, com muito sentido crítico e muito interventivos.
Manuel Carvalho	Plano de Atividades, por período e anual. Projetos: acompanhamento e monitorização PADDE – Plano de Desenvolvimento Digital da Educação
Ilda Fernandes (sua equipa) CIOR – Escola parceira Município	Educação para a Saúde e Educação Sexual A equipa PES em articulação com a Escola Profissional-CIOR promove várias atividades (Dia do Agrupamento, Alimentação...). Grupo de Rede de Resposta à Violência Interpessoal (GRRVI)
Educação Parental	Plano Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (técnicas) + Centro de Recursos à Inclusão (CRI) Ações para promover a inclusão e bem-estar da comunidade educativa, assim como iniciativas de apoio às famílias.
Helena Pereira	<i>Tutoria Específica</i> - Despacho Normativo 10-B/2018 no seu art.12º, que estabelece o apoio tutorial específico para alunos que acumulam

	duas ou mais retenções, ao longo do seu percurso escolar e a Resolução de Ministros nº 80-B/2023 que determina “c) <i>A extensão do apoio tutorial específico aos alunos com retenção no ano letivo anterior...</i>” - 11 alunos sinalizados para esta valência (frequentaram 10). <i>Plano de Ação Tutorial</i> - 48 alunos apoiados nesta valência.
António Matos	Clube de Ferromodelismo/Modelismo Grupo muito heterogéneo, comprometido, assíduo. Os alunos são responsáveis pela manutenção e limpeza da sala. Seis alunos efetivamente inscritos (embora muitos outros o tenham feito de forma informal).
Helena Silva	Clube de Música Oficina de Guitarra, Oficina de Teclado, Oficina de percussão. Frequentaram cerca de 10 alunos, assiduamente.
Teresa Ruiz (sua equipa)	Clube do Ambiente e/ou Eco-Escolas A candidatura ao galardão Eco-Escolas encontra-se aprovada. Frequentam cerca de 30 alunos.
Margarida Vasconcelos	Clube 100 Limites – Ciência Viva Organizaram-se duas visitas de estudo à Casa da Ciência de Braga: alunos do 8º ano e alunos do 7º ano. Frequentaram seis alunos.
Maria João Pereira – 1.º ciclo Leonel Oliveira – 2.º ciclo	Coordenadores de professores Titulares de Turma/Diretores de Turma Elaboração do Guião para apoio aos Diretores de Turma.

Inês Reis – 3.º ciclo	
Maria de Jesus Nunes Banco de Portugal, Fundação Cupertino de Miranda - Parceiros	Empreendedorismo Escolar - Educação Financeira Orientação Vocacional – parceria com o Município e articulação com empresas do território Frequência, por temas, por anos, por turmas.
PASEC parceiros	Programa Acompanhar Clube Aventura Frequentaram cerca de 60 alunos
Ângela Fontes (sua equipa)	Erasmus + eTwinning Estes Programas visam proporcionar uma melhor prática letiva no ensino da língua inglesa, potenciando o sucesso educativo dos alunos, bem como o acesso a oportunidades de intercâmbio internacional.
Josefina Campos (coordenação) PDPSC CAA CRI	Coordenadora de Departamento de Educação Especial - Programa de Intervenção Psicopedagógica; - Programa de Reeducação da Escrita e Leitura; - Programa de Intervenção Estruturar para Viver; - Programa de Estimulação Crescer a Aprender +. O Departamento de Educação Especial pretende desempenhar um papel fundamental na promoção da inclusão e da equidade no Agrupamento. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) , a intervenção materializa-se em quatro espaços físicos equipados e distribuídos por diferentes escolas, para que seja possível realizar uma intervenção personalizada e diferenciadora: - Sala de Integração Sensorial;

	- Sala de Apoio na Escola Básica nº1 de Ribeirão; - Sala de Apoio da Escola Básica de Sapugal; - Sala de Apoio na Escola Básica de Ribeirão. Estes são os espaços de intervenção específica, mas todas as salas de aula e espaços exteriores são passíveis de utilização pelos elementos do departamento para intervenção/apoio. Técnicos do CRI - terapeuta da fala, terapeuta ocupacional e psicólogo.
Gabriela Pelicano	Responsável pela Orientação Escolar e Vocacional (Programa de Intervenção de Carreira e Intervenção Escolar) Total de alunos – 147 alunos Pré-inscrição Curso Profissional – 74 alunos Curso Científico-Humanístico – 71 alunos - Coordenadora da Equipa EMAEI Este ano letivo a diretora solicitou à equipa a avaliação da necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para 51 alunos. - Interlocutora CPCJ
Aurélia Azevedo (sua equipa)	Bibliotecas Escolares Plano Nacional de Leitura Plano Nacional de Cinema Clube de Leitores
Lurdes Dias Vitor Mesquita Paulo Pimentel	Revista Escolar 1.º semestre – em formato digital e em suporte de papel 2.º semestre – apenas formato digital
Josefina Campos	Coordenadora de Departamento de Educação Especial
Vitor Mesquita	Coordenador de Departamento de Expressões

Filomena Inês	Coordenadora de Departamento de Matemática e Ciências Experimentais <i>Projeto Quarto ano a Crescer</i> - Todas as atividades realizadas contaram com a participação de alunos do 2º e do 3º ciclo, criando-se dessa forma, mentorias. <i>Filosofia para Crianças</i> – turmas sinalizadas
José Campos	Coordenador de Departamento de Línguas <i>Oficina de exames</i> – alunos de 9.ºano
Alice Bonifácio	Coordenadora de Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Elisabete Silva	Coordenadora de Departamento Pré-escolar
Sandra Costa	Coordenadora de Departamento do 1.º ciclo
Júlia Martins	Coordenação de Estabelecimento - Centro Escolar
Goreti Barbosa	Coordenação de Estabelecimento - Barranhas
Eva Santos	Coordenação de Estabelecimento - Lousado
Laurinda Malta	Coordenadora de Estabelecimento - Sapugal
Judite Azevedo	Coordenação de Estabelecimento - Valdossos
Alexandrina Pereira	Coordenação de Estabelecimento – Aldeia Nova
António Matos (sua equipa)	Equipa de Autoavaliação Execução do Plano de Ação Estratégico Plano de Ação - anual
Sara Fernandes (sua equipa)	Plano Nacional de Artes - Projeto Cultural de Escola Cheque Cultura
Arminda Galas	Interlocutora com a equipa NLI – Núcleo Local de Inserção do Município Projeto WAY – Quem te viu e quem te vê! Promover a aprendizagem autorregulada dos alunos através da observação colaborativa de aulas. Os alunos observam os seus pares. Implementou-se em 2023-2024 em 2 turmas (8A e 8F), 3 disciplinas (Português, Ciências Naturais e Físico-Química) e 5 docentes (Conceição Ferreira, Filomena Inês Campos, José Campos, Maria de Jesus Nunes e Arminda Galas.

António Couto Forave - parceiro Continental patrocinador	Clube de Robótica Frequentaram 11 alunos inscritos (6º ano e 8º ano). – Participação na RoboParty, realizado na Universidade do Minho, em Guimarães, durante três dias.
Arminda Galas José Campos Português Língua Não Materna - PLNM	Português Língua Não Materna (PLNM): 15 alunos.

11.2 Total de atividades do PAA – 388

O documento **PAA - Plano Anual de Atividades** está organizado de acordo com a sua calendarização. O documento define, em função do projeto educativo, os objetivos, o enquadramento no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, a programação das atividades, a identificação dos recursos e verbas necessários à sua execução.

Todas as atividades previstas visam contribuir para a melhoria efetiva das aprendizagens e dos resultados académicos.

O coordenador das atividades também articula as atividades desenvolvidas na nossa escola com a Empresa Continental, nomeadamente, a cerimónia do Quadro de Valor e a Exposição, “O pneu vai à Escola” para os alunos do 9.º ano de escolaridade. Promoveu-se uma reunião entre a empresa Continental Mabor e a nossa Escola, em outubro de 2023, onde foram discutidas as atividades e as verbas a atribuir para a execução das mesmas ao longo do ano letivo. Também se promoveu uma reunião, online, entre a diretora e o engenheiro José Figueiredo, da Continental, para realizar balanço das atividades e preparar a participação da Escola na RoboParty.

Total de atividades do PAA – 388

	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (P.A.S.E.O.)	(1ª opção) (%)	(2ª opção) (%)
A	Linguagens e textos	16,75	6,44
B	Informação e comunicação	18,30	13,92
C	Raciocínio e resolução de problemas	5,15	2,84
D	Pensamento crítico e pensamento criativo	7,22	10,31
E	Relacionamento interpessoal	14,95	12,63
F	Desenvolvimento pessoal e autonomia	5,67	18,04
G	Bem-estar, saúde e ambiente	17,01	12,63
H	Sensibilidade estética e artística	7,73	9,02
I	Saber científico, técnico e tecnológico	6,44	8,25
J	Consciência e domínio do corpo	0,77	5,93

Total de atividades do 1.º período – 126

	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (P.A.S.E.O.)	(1ª opção) (%)	(2ª opção) (%)
A	Linguagens e textos	3,87	1,80
B	Informação e comunicação	6,96	4,64
C	Raciocínio e resolução de problemas	1,03	0,26
D	Pensamento crítico e pensamento criativo	3,35	4,12
E	Relacionamento interpessoal	4,90	4,64
F	Desenvolvimento pessoal e autonomia	1,80	4,64
G	Bem-estar, saúde e ambiente	6,19	4,12
H	Sensibilidade estética e artística	3,25	4,12
I	Saber científico, técnico e tecnológico	1,03	2,32
J	Consciência e domínio do corpo	0,00	1,80

Total de atividades do 2.º período – 95

	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (P.A.S.E.O.)	(1ª opção) (%)	(2ª opção) (%)
A	Linguagens e textos	4,12	1,29
B	Informação e comunicação	3,61	3,87
C	Raciocínio e resolução de problemas	1,03	1,29
D	Pensamento crítico e pensamento criativo	2,32	2,32
E	Relacionamento interpessoal	3,25	4,38
F	Desenvolvimento pessoal e autonomia	2,06	4,38
G	Bem-estar, saúde e ambiente	4,38	2,58
H	Sensibilidade estética e artística	1,55	2,58
I	Saber científico, técnico e tecnológico	1,80	0,77
J	Consciência e domínio do corpo	0,26	1,55

Total de atividades do 3.º período – 82

	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (P.A.S.E.O.)	(1ª opção) (%)	(2ª opção) (%)
A	Linguagens e textos	2,32	2,06
B	Informação e comunicação	3,61	1,80
C	Raciocínio e resolução de problemas	2,06	0,52
D	Pensamento crítico e pensamento criativo	0,26	2,06
E	Relacionamento interpessoal	5,67	3,09
F	Desenvolvimento pessoal e autonomia	1,03	4,38
G	Bem-estar, saúde e ambiente	2,06	3,87
H	Sensibilidade estética e artística	2,06	1,29
I	Saber científico, técnico e tecnológico	1,55	1,03
J	Consciência e domínio do corpo	0,52	1,03

Total de atividades ao longo do ano letivo – 85

	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (P.A.S.E.O.)	(1ª opção) (%)	(2ª opção) (%)
A	Linguagens e textos	6,19	1,29
B	Informação e comunicação	3,87	4,12
C	Raciocínio e resolução de problemas	1,29	0,52
D	Pensamento crítico e pensamento criativo	1,55	1,80
E	Relacionamento interpessoal	0,77	0,52
F	Desenvolvimento pessoal e autonomia	0,77	4,64
G	Bem-estar, saúde e ambiente	4,38	2,06
H	Sensibilidade estética e artística	0,77	1,03
I	Saber científico, técnico e tecnológico	2,06	4,12
J	Consciência e domínio do corpo	0,00	1,55

Total de saídas/visitas de estudo no Agrupamento – 84

Estabelecimento / Ano Escolaridade	Saídas / Visitas de estudo (%)
EB de Valdossos	12,20
EB de Barranhas	13,41
EB de Lousado	21,95
EB nº1 Ribeirão + JI AN	12,20
EB de Sapugal	21,95
EB de Ribeirão (Sede)	
5.º ano	2,43
6.º ano	3,66
7.º ano	2,43
8.º ano	3,66
9.º ano	6,10

11.3 Total de saídas/visitas de estudo no Agrupamento - 84

Saídas/visitas de estudo no AGRUPAMENTO (%)	
1.º Período	18,30
2.º Período	26,82
3.º Período	34,15
Ao longo do ano letivo (sem data definida)	20,73

12 Projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo

(Nacionais, Municipais, Locais e Outros)

Projetos	Objetivos
A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) tem como principal função a identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que se aplicam a todos os alunos que em qualquer momento do seu percurso escolar delas necessitem. Fez ainda o acompanhamento e monitorização da eficácia e aplicação das medidas. Desta equipa faz parte para além dos elementos permanentes, todos os intervenientes no processo educativo dos alunos e os encarregados de educação. A equipa realizou atividades/webinares de sensibilização para a educação inclusiva e prestou aconselhamento aos docentes na implementação de práticas de diferenciação pedagógica.
Orçamento Participativo de Escola (OPE)	Dar voz aos alunos – 3.º ciclo Trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania (3 turmas); 10 propostas; 8 propostas a votação.
Do Falar ao Ler (pré-escolar)	Desenvolver a consciência fonológica. Motivar para a leitura.
Brincar a Torto e a Direito Psicomotricidade Pré-escolar	Promover a vivência harmoniosa da criança no seu corpo, com os outros e com o meio envolvente, estimulando e facilitando o desenvolvimento global da criança e, consequentemente, os processos de aprendizagem.

AGRUPAMENTO de ESCOLAS de RIBEIRÃO
Escola Básica de Ribeirão (sede) - 345453

GADI -Gabinete de Avaliação Diagnóstico e Intervenção (Pré-escolar e 1.º ciclo)	Enfoque no diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem. Serviço de apoio às escolas do Município
Escolas Empreendedoras - My Machine – 1 turma/3.ºano - No Poupar Está o Ganho - Made 4 Schools	Treinar as crianças em competências empreendedoras: estimular, partilhar, transmitir as suas ideias e aprender a trabalhar com os outros. Despertar o interesse pelas ciências experimentais.
Viagens pelo Património Cultural....À Descoberta (1.º ciclo)	Dar a conhecer aos mais jovens o valor e o interesse do património.
Escola de Educação Rodoviária	Desenvolver nas crianças uma nova conceção daquelas que deverão ser as linhas orientadoras de uma política eficaz no combate e prevenção à sinistralidade.
Ainda estou a Aprender (Alunos do 1.º e 2.ºano)	Apoiar a aquisição da leitura, nomeadamente em alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura.
Brincar a Ser (1.ºe 2.ºano)	Promover competências sociais e emocionais.
Plataforma + Cidadania (1.º ciclo)	Estabelecer condições favoráveis à realização de atividades de participação à cidadania.
Hypatiamat (2.ºano)	Promover a qualidade do ensino/aprendizagem da matemática mediante a utilização e integração das novas tecnologias na sala de aula.
Educação Para a Saúde e Educação Sexual	Sensibilizar os alunos para a necessidade de

AGRUPAMENTO de ESCOLAS de RIBEIRÃO
Escola Básica de Ribeirão (sede) - 345453

	adotarem estilos de vida saudáveis. O Agrupamento foi distinguido com o Selo Escola Saudável - nível Avançado.
Orientação Escolar e Vocacional (Programa de Intervenção de Carreira e Intervenção Escolar) Total de alunos – 147 alunos	Orientar os alunos na escolha de um percurso escolar/profissional.
Projeto de Educação Parental/Parentalidade	Promover o desenvolvimento de um programa de educação parental para famílias; Aumentar a confiança e auto-estima das famílias; dotar os pais de novas estratégias de atuação; alterar comportamentos parentais e práticas educativas disruptivas.
Apoio Tutorial Específico (artigo 12.º Despacho Normativo n.º4-A/2016)	Incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.
Tutorias/Mentorias – Plano de Ação Tutorial	Apoiar os alunos nas aprendizagens, desenvolver hábitos de trabalho com o objetivo de capacitar os alunos e/ou fornecer ferramentas necessárias à sua autonomia.
Biblioteca Escolar Plano Nacional de Leitura Plano Nacional de Cinema Clube de Leitores	A biblioteca escolar tem desenvolvido ao longo dos anos um trabalho contínuo com vista à promoção nos alunos de diferentes formas de expressão. Impulsiona vários projetos e dinâmicas nomeadamente, a Escola a Ler e o Clube de Leitores e dinamiza atividades de articulação com os diversos departamentos curriculares. Implementa também atividades de articulação

	no âmbito do Plano Nacional de Cinema. Contribui para a melhoria do sucesso escolar e do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
Plano Tecnológico da Educação <i>PADDE – Plano de Desenvolvimento Digital da Educação</i> <i>Laboratório de Educação Digital – LEDD</i> LED 2: Equipamento comum + Área da Programação e Robótica + Área Artes e Multimédia.	O PTE interliga de forma integrada e coerente na infra-estruturação tecnológica das escolas, na disponibilização de conteúdos e serviços e no reforço das competências TIC de alunos, docentes e não docentes. Com a implementação e desenvolvimento do PADDE pretende-se alicerçar a integração transversal das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas suas rotinas, procedimentos diários, na vida dos alunos, nas suas práticas de aprendizagem e no exercício da cidadania. Espaço de suporte à aprendizagem, que possibilitam a professores e a alunos o contacto e a utilização de recursos e equipamentos tecnológicos.
Revista Escolar “Janela da Escola” (semestral)	A Revista Escolar (Janela da Escola) com periodicidade bianual divulga atividades e projetos do Agrupamento. É um instrumento privilegiado de divulgação de todo o trabalho que se desenvolve no Agrupamento.
Continental na Escola (Empresa na Escola)	Motivar os alunos para o estudo das Ciências Experimentais. - Desenvolver nos alunos a criatividade e o gosto pelo conhecimento científico.

AGRUPAMENTO de ESCOLAS de RIBEIRÃO
Escola Básica de Ribeirão (sede) - 345453

Viagens Pelo Património	Dar a conhecer aos mais jovens o valor e o interesse do património.
Quarto ano a Crescer (alunos do 4.ºano e alunos do 3.º ciclo)	Promover a articulação vertical de saberes/conteúdos recorrendo a mentorias.
Patrocínio Continental Mabor	Capacitar os alunos e/ou fornecer ferramentas necessárias à sua autonomia.
Filosofia para Crianças	
Programa Acompanhar	Potenciar a apoiar o Agrupamento na implementação de projetos de boas práticas na área do acompanhamento e de inclusão de alunos em especial situação de risco.
Município/PASEC - parceiros	Capacitar o Agrupamento ao nível da implementação de projetos de alcance europeu que possibilitem novas ferramentas pedagógicas de complemento à prática letiva.
Apadrinhamento (5.ºano)	Promover a integração dos novos alunos;
	Desenvolver o espírito de cooperação e solidariedade, ao longo do ano, nos alunos mais velhos.
Erasmus	Promover o desenvolvimento de uma Europa do conhecimento, a todos os níveis da educação e formação.
Plataforma “eTwinning” - Projetos de intercâmbio cultural ao nível de vários países europeus, bem como, integrar projetos “Erasmus+”.	Contribuir para a internacionalização e a excelência do ensino e formação na União Europeia, incentivando a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, e promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa.
Projeto Erasmus+: intercâmbio com Holanda (Breda), Itália, Eslováquia e Grécia.	Desenvolver o gosto pela cultura europeia.
Número de alunos inscritos: Erasmus – 107 (82 mobilidade + 25 - jobshadowing)	Projetos com relevância para os alunos, docentes e comunidade educativa.
eTwinning – 207	

AGRUPAMENTO de ESCOLAS de RIBEIRÃO
Escola Básica de Ribeirão (sede) - 345453

	A equipa Erasmus desempenha um papel crucial no sucesso do programa de internacionalização da escola.
Parlamento dos Jovens (Neste ano letivo tivemos três listas)	Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política. Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente.
Serviços Educativos do Parque da Devesa (CEAB)	Promover e dinamizar ações e/ou projetos que se enquadrem nos domínios da Educação Ambiental.
Voluntariado (professores aposentados, ex-alunos e outros)	Pretende-se que este programa aponte caminhos para a resolução dos constrangimentos com que o Agrupamento se depara.
Plano Nacional das Artes/Projeto Cultural de Escola SemeArte - atividades Comemoração dos 50 anos de Democracia Comemoração dos 40 anos da Escola Básica de Ribeirão Ecos de Abril Culturalmente Falando Cheque Cultura	SemeARTE, que é o mote para a implementação de um programa de ação inter, trans e multidisciplinar, visando as várias áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, integrando e desenvolvendo os temas que estruturam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como os objetivos e conteúdos das diferentes disciplinas que constituem o currículo dos diversos anos de escolaridade.
Projeto WAY Universidade Aberta, Universidade do Porto, Universidade de Lisboa, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Projeto WAY – Quem te viu e quem te vê! Promover a aprendizagem autorregulada dos alunos através da observação colaborativa de aulas.

13 Ateliês/Projetos

Áreas substitutivas para alunos com adaptações curriculares significativas

Expressão motora	Desenvolver atividades da vida diária promotoras da autonomia pessoal e social, fomentado a inclusão na sociedade e a preparação para a vida ativa.
Expressão artística Expressão musical	Desenvolver atividades da vida diária promotoras da autonomia pessoal e social, fomentado a inclusão na sociedade e a preparação para a vida ativa.
Dança	Desenvolver o sentido estético e artístico, fomentando valores de liberdade e expressão.
Natação Desporto adaptado	Melhorar competências psicomotoras como a tonicidade, o equilíbrio, a noção do corpo, a lateralidade, a estruturação no espaço e no tempo e a motricidade global e fina.
Bóccia	Prática da modalidade

13.1 Oferta de Clubes

Teatro	Desenvolver nos alunos o gosto pelo teatro e pelas artes e cultura em geral.
Música	Conhecer a nossa cultura musical.
Ambiente Resinorte, Corticeira Amorim... Parceiros	Desenvolver atividades que privilegiem uma aprendizagem sistemática e metódica.
Ferromodelismo/Modelismo Empresa Ferespe - Parceira	Diversificar as estratégias de aprendizagem.
Leitores (biblioteca escolar)	Despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, estendendo-se à comunidade, visando a formação do caráter do leitor no educando, a melhor qualidade do ensino-aprendizagem e o

	desenvolvimento social e cultural. Desenvolver atividades que despertem o Prazer de Ler, entre os alunos do primeiro ciclo.
Robótica Protocolo com a Escola Profissional Forave Patrocínio da Continental	Este Clube tem por objetivo o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo e inovação, através da fomentação da criatividade; pretende proporcionar aos alunos a oportunidade de terem o primeiro contacto com a robótica, desenvolvendo conhecimento na área da eletrónica e programação. Participação no Encontro RoboParty.
Workshops de Vídeo Digital Protocolo com Escola Profissional Oficina	O principal objetivo é sensibilizar os jovens para as questões ambientais. Participação no Festival Bgreen
Clube 100 Limites (novo)	Foram organizadas duas visitas de estudo à Casa da Ciência de Braga. Uma no início do ano letivo, para todos os alunos do 8º ano da escola, e outra no final do segundo período, para todos os alunos do 7º ano.

13.2 Oferta de Desporto Escolar

O Desporto Escolar é uma atividade de complemento curricular, estando definido no Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, na sua atual redação, como o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo, desenvolvendo as suas atividade nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Escola Ativa – Celestino Silva Natação – Cláudia Pereira Badminton – Augusto Macedo Basquetebol Masculino – Marco Portela Desporto Adaptado – Professora Liseta Machado	
Natação	Propiciar aos alunos os meios de garantir a sua segurança e independência no meio aquático, despertando o prazer de nadar, e por fim desenvolver as técnicas adequadas para um nado mais eficiente.
Desporto Adaptado (preferencialmente para os alunos do 1.º ciclo)	A inclusão de pessoas com necessidades específicas, em práticas desportivas. Desenvolver as capacidades físico-motoras, a socialização, cumprimento de regras.

O Projeto do Clube do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Ribeirão tem como principal objetivo: fomentar a introdução à prática desportiva e à competição enquanto estratégias de promoção do sucesso educativo e de estilos de vidas saudáveis, com respeito pelos princípios de igualdade de oportunidades e da diversidade, constituindo assim, um importante meio para o desenvolvimento das áreas de competências, atitudes e valores previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Agrupamento teve inscritos cerca de 115* (o número de alunos envolvidos nas atividades desportivas foi largamente superior) alunos na plataforma do Desporto Escolar. A atividade do Clube de Desporto Escolar contemplou duas vertentes: a atividade interna e atividade externa. A atividade interna desenvolveu-se em horário acertado a partir da disponibilidade das instalações desportivas e em função da componente não letiva dos docentes de Educação Física. Tentamos abranger o maior número possível de modalidades desportivas no sentido de proporcionar aos alunos várias vivências desportivas. Foi comemorado o Dia Europeu do Desporto Escolar, onde os alunos puderam vivenciar várias modalidades. No âmbito da modalidade de Basquetebol

realizou-se o torneio interturmas 3x3. Realizamos Miniolimpíadas, para todas as turmas do 2º e 3º ciclos, e os alunos do 4º ano vivenciaram mais uma vez uma série de atividades na comemoração do Dia do Agrupamento, onde tiveram a oportunidade de desenvolver o gosto pelas atividades físicas, promovendo o contacto com as diferentes áreas da Educação Física.

Participamos no Corta-Mato distrital, com cerca de trinta alunos conseguindo alguns resultados meritórios, como seja o 3º classificado na categoria de iniciados masculinos. Outro ponto alto foi participação no Mega Sprinter Distrital onde a Escola Básica de Ribeirão esteve representada por 20 alunos. O empenho, dedicação e entusiasmo, assim como, o bom comportamento e espírito desportivo, na participação das diversas provas, por todos os alunos, esteve mais uma vez presente. Entre resultados meritórios é de destacar o 1º lugar alcançado no salto em comprimento, o 2º lugar na corrida de velocidade de 40 metros, e o 3º lugar no lançamento do vórtex. De realçar a realização do torneio de Futsal, com a envolvimento de 180 alunos, que se desenrolou durante o 2º e 3º período, para todos os anos de escolaridade, e que se pautou com grande empenho, entusiasmo e quase sempre com fair-play. Esta atividade teve a colaboração de alguns elementos da Associação de Estudantes.

Relativamente à atividade externa as modalidades são o Badminton, Basquetebol, Desportos Adaptados e Natação, integrando ainda o projeto Escola Ativa. Estas modalidades têm caráter competitivo, que pressupõe jornadas/encontros com equipas de outros estabelecimentos de ensino.

O balanço do funcionamento da Atividade Interna foi considerado positivo, propondo-se a sua continuidade nos mesmos moldes, apesar de sempre condicionada pela disponibilidade horária dos alunos.

Como avaliação final da Atividade Externa, pode-se considerar que esta desenvolveu-se da melhor forma e com forte adesão e participação dos alunos, em todas as modalidades, tendo alcançado resultados bastante positivos.

Relativamente aos horários dos treinos (Desporto Escolar), o facto de a escola ter mantido os horários letivos, de forma a destinar uma tarde livre, para o funcionamento de clubes e projetos, teve um impacto bastante positivo na adesão dos alunos.

14 Quadro de Valor e Excelência

Quadro de Valor e Excelência

O Quadro de Valor reconhece os alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo que revelam grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação das dificuldades ou que desenvolvem iniciativas ou ações, igualmente exemplares, de benefício claramente social ou comunitário ou de expressão de solidariedade, na escola ou fora dela. Este Quadro é organizado em função das seguintes categorias: solidariedade; participação e iniciativa; mérito desportivo e criatividade artística/ literária/científica. No ano transato contamos com 68 alunos no Quadro de Valor.

O Quadro de Excelência reconhece os alunos do 4º ano; do 2º e 3º Ciclo que revelem excelentes resultados académicos e produzam trabalhos ou realizem atividades de excelente qualidade, quer no domínio curricular, quer no domínio das atividades de enriquecimento curricular. No ano transato contamos com 197 alunos no Quadro de Excelência.

Os alunos que integram o Quadro de Valor e Excelência recebem um diploma, a ser entregue no início do ano letivo seguinte, em cerimónias própria para o efeito

14.1 Evolução dos Quadros de Valor e Excelência do Agrupamento

AER	Quadro de Valor						Quadro de Excelência					
	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24
1º Ciclo	7	6	11	7	11	4	50	38	33	35	50	45
2º Ciclo	28	35	23	23	34	53	45	70	85	73	79	60
3º Ciclo	35	39	13	10	23	49	48	76	66	73	68	102
Total	70	80	47	40	68	106	143	184	184	181	197	207

15 Voluntariado

No âmbito do Decreto-Lei nº 124/2009 de 21 de maio, este Agrupamento de Escolas abriu concurso para admissão de docentes aposentados.

Ao longo do ano letivo também foram protocolados alguns projetos no âmbito do voluntariado com alunos universitários, com técnicas em estágio, com ex-alunos no apoio a projetos do Agrupamento.

16 Parcerias

O trabalho de parceria assenta na complementaridade entre parceiros em que todos trabalham para o mesmo fim, suportado por um forte relacionamento de confiança e equilíbrio entre os diferentes atores.

Assim, passamos a elencar as parcerias estabelecidas, ao longo deste ano letivo:

16.1 Autarquia/Poder Local

O Poder Local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) e a Escola desenvolvem um trabalho de planeamento e de gestão de equipamentos e de recursos humanos, de forma a promover o cumprimento do Projeto Educativo.

16.2 Escola Profissional Oficina

No âmbito desta parceria, professores e alunos usufruíram de apoio na realização de workshops, por parte de alunos do Curso Profissional de multimédia, para aquisição de competências para a realização de vídeos.

Os alunos da Escola Profissional Oficina apoiaram a equipa da professora Ângela Fontes no âmbito da mobilidade Erasmus+

16.3 Escola Profissional Forave

No âmbito do protocolo estabelecido entre ambas as instituições deu-se continuidade ao Projeto de iniciação de alunos do 2.º e 3.º ciclos, na Robótica.

Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo e inovação, através da fomentação da criatividade; pretende proporcionar aos alunos a oportunidade de terem o primeiro contacto com a robótica, desenvolvendo conhecimento na área da electrónica e programação. O clube teve o Patrocínio da Continental Mabor.

Este ano letivo os alunos participaram no evento nacional RoboParty realizado na Universidade do Minho, em Guimarães, durante três dias.

16.4 Escola Profissional CIOR

O protocolo existente entre ambas as instituições considera a importância de uma articulação estreita entre o mundo empresarial, as escolas profissionais e demais estabelecimentos de ensino potenciando a capacitação, a partilha de conhecimento e a procura de soluções para problemas concretos consequentes com as necessidades das empresas e outras organizações e ainda a criação de processos de aproximação e articulação entre as Instituições de modo a estimular e criar processos de inovação escaláveis e ecossistemas de aprendizagem ancorados na digitalização, na sustentabilidade, na modernização, na humanização e na integralidade.

Deste modo pretendemos contribuir para a modernização do ensino e formação profissional conferindo-lhe credibilidade e qualidade; potenciar o diálogo e a troca de experiências entre os respetivos estabelecimentos de ensino no sentido de aumentar e desenvolver processos relacionados com a educação e formação profissional qualificante junto dos alunos de acordo com as necessidades do mundo empresarial.

16.5 Casa da Juventude

Através do seu Plano de Atividades dirigido principalmente para jovens em idade escolar, assim como atividades dirigidas aos alunos pertencentes à Associação de Estudantes.

16.6 Piscina Municipal de Ribeirão

A utilização deste recurso permite a todos as crianças e alunos do Agrupamento, a prática da natação que contribui para o seu desenvolvimento saudável e equilibrado.

Parceria na ocupação do espaço de acesso à Piscina com exposição de trabalhos de alunos da Escola Básica de Ribeirão.

16.7 Associações de Pais

Parceiros privilegiados na construção de uma escola em que todos os atores participam no processo de tomadas de decisão, na definição de objetivos e de metas, na procura de soluções para os problemas, na possibilidade de terem acesso a toda a informação e de avaliarem os resultados.

16.8 Continental Mabor

Esta parceria ancorada no projeto Empresa na Escola tem proporcionado aos nossos alunos o contacto com o mundo empresarial e o desenvolvimento de competências, a nível social e académico.

16.9 Empresas – FERESPE e TESCO

O Agrupamento de Escolas de Ribeirão estabeleceu parceria com a empresa FERESPE – Fundição de Ferro e Aço, Lda - é uma fundição em areia e fundição de investimento que produz peças técnicas para aplicações de alto desempenho, utilizando as seguintes ligas: aços inoxidáveis duplex, super duplex e super austeníticos, aços de média e baixa liga, ferros fundidos de alta liga. Esta parceria contempla a atribuição de um prémio para o enriquecimento do acervo das bibliotecas - Prémio Anual Engenheiro Jorge Macedo Casais, atribuição de prémios aos melhores alunos – Prémio FERESPE e ainda a criação do Clube de Ferromodelismo. Este ano a empresa ofereceu várias estantes para colocação na sala do clube para arrumação/exposição dos diferentes modelos. No âmbito do trabalho desenvolvido entre ambas as partes, este ano letivo, recebemos uma **Maqueta** para o Clube de Ferromodelismo do **Senhor Engenheiro Luís Filipe Villas-Boas**.

O Agrupamento de Escolas de Ribeirão estabeleceu uma nova parceria com a empresa TESCO – Componentes para automóveis, Lda. - é uma unidade industrial situada em Ribeirão, Vila Nova de Famalicão, especializada na produção de componentes para a indústria automóvel por fundição injetada de alumínio.

Esta parceria tem como objetivo desenvolver ações em conjunto, momentos de partilha de experiências e oportunidades de divulgação de projetos, nomeadamente colheita de sangue, outubro Rosa/IPO, entre outras.

16.10 Bibliotecas

No âmbito das Bibliotecas Escolares, salienta-se o protocolo estabelecido com a Rede de Bibliotecas Escolares e o trabalho de parceria com a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, com o polo de Ribeirão e com o polo de Lousado.

16.11 Associações Culturais/Desportivas

Destaca-se o protocolo de cedência das instalações desportivas ao Clube de Cultura e Desporto de Ribeirão e o apoio constante às iniciativas do núcleo de Ribeirão da Cruz Vermelha. Contudo este envolvimento não se esgota nestas atividades e, sempre que solicitada, a escola esteve sempre disponível para colaborar.

Acrescenta-se ainda a cedência de instalações ao Rancho Folclórico, aos Lions Clube, entre outros.

16.12 Centro de Saúde de V. N. Famalicão

Parceiro por excelência, no âmbito das políticas educativas de intervenção para a Saúde Escolar.

Com esta parceria realizam-se os seguintes Projetos:

16.12.1 *Projeto de Educação Sexual – PRESSE*

O Projeto de Educação Sexual de Turma integra o Projeto Curricular de Turma.

A equipa PES disponibiliza a grelha para planificar o Projeto de Educação Sexual da Turma, para cada ano de escolaridade, com os módulos de Educação Sexual, onde se encontram definidos os objetivos para cada conteúdo mínimo a abordar em cada um dos ciclos, no sentido de facilitar a sua operacionalização. Disponibiliza, igualmente, vários materiais pedagógicos para apoio às aulas.

16.12.2 *Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno - GIAA*

Esta atividade/recurso - “gabinete” - pretende dar resposta às principais dúvidas dos alunos na área da Saúde/Sexualidade. Assim, é solicitado/requisitado um espaço para que os respetivos professores e/ou técnicos de saúde se reúnam. Neste espaço deve haver computador com acesso à internet garantindo a confidencialidade dos seus utilizadores.

16.12.3 *Atividade - Higiene oral*

A sensibilização para a promoção da Saúde Oral foi efetuada em todos os Jardins e EB1 do Agrupamento pela equipa de Saúde Escolar. A sensibilização e escovagem são de extrema importância na mudança de comportamentos face à Higiene Oral, contribuindo para ganhos em saúde. A avaliação foi positiva, de acordo com as enfermeiras que visitaram os espaços escolares do Agrupamento.

16.12.4 *Projeto - Sobe*

A docente, Idalina Sá Couto, bibliotecária na escola do Sapugal, realizou a candidatura ao programa SOBE, sendo uma mais-valia na implementação do programa de saúde oral. Este ano letivo foram atribuídos 231 Kits aos alunos que ingressaram pela primeira vez no Agrupamento.

16.12.5 *Administração do fluor*

Está a ser administrado fluor aos alunos do 1º ciclo.

16.12.6 *Atividade - Passezinho (Literacia em alimentação)*

Este projeto foi implementado no pré-escolar no Agrupamento e desenvolve competências no âmbito da Alimentação Saudável, articulando com o Plano de Atividades das Educadoras.

16.13 *CPCJ de Vila Nova de Famalicão e Ação Social do Município (NLI)*

Privilegia-se a intervenção em parceria entre estas instituições e a escola, no sentido de dar resposta aos alunos que se encontram em situação de perigo. A psicóloga do Agrupamento, os Diretores de Turma e a adjunta da diretora são os elos de ligação privilegiados entre as duas instituições.

16.14 *Proteção Civil Municipal; GNR – Núcleo Escola Segura - e Polícia Municipal*

Atores fundamentais para que se assegurem todas as condições de Segurança a todos os elementos da comunidade escolar.

Ao longo do ano responderam sempre que solicitados.

A maioria das vezes foram solicitados para estarem presentes na hora de saída dos alunos, atendendo à concentração de alguns jovens oriundos da Trofa.

16.15 *Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) - ACIP e outras instituições*

Prestam apoio aos alunos com Necessidades Específicas, nomeadamente terapia da fala terapia ocupacional, entre outros apoios.

O CRI – centro de recursos para a inclusão - é uma nova estrutura da ACIP, financiada para dar apoio aos alunos dos diferentes Agrupamentos do Concelho.

O CRI prestou serviços especializados, acreditados pelo Ministério da Educação, que tiveram como missão apoiar a escola na promoção do sucesso educativo dos alunos com medidas adicionais definidas no RTP e PEI. Foram assim prestados apoios especializados em contexto escolar, facilitando o acesso ao ensino, ao lazer, à participação social e à vida autónoma,

promovendo o máximo de potencial de cada aluno. Os técnicos do CRI, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional e psicólogo, numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento, foram facilitadores da implementação de práticas de educação inclusiva. Contribuíram para a melhoria da funcionalidade dos alunos, com vista a otimizar as suas aprendizagens e a elevar os seus níveis de participação, contribuindo para que os alunos alcancem os objetivos e competências curriculares estabelecidas. O apoio ao desenvolvimento do processo de transição para a vida pós-escolar, enquadrado no PIT, constituiu outro dos apoios especializados do CRI. Estes profissionais prestaram apoio de retaguarda aos professores, pais, pares e outros profissionais, transversalmente às diferentes fases de intervenção educativa: avaliação, planeamento e intervenção. No plano de ação estiveram contempladas 3 áreas de intervenção: ações de promoção da inclusão e bem-estar da comunidade educativa, ações de apoio às famílias e à parentalidade e produção de materiais /recursos de apoio ao currículo.

16.16 Universidade do Minho

No âmbito desta parceria, surgem os estágios no Ensino Básico.

Também temos protocolado apoio à equipa de Autoavaliação, com o **Observatório**, no âmbito da avaliação externa das escolas.

16.17 Nova Acrópole

No âmbito deste protocolo surge o Projeto “Filosofia para Crianças” levado a cabo numa ou duas turmas devidamente identificadas e/ou sinalizadas em Conselho de Docentes e/ou Conselho de Turma.

17 Organização Interna

17.1 Administrativo-Financeiro

Em matéria Administrativo–Financeira, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral; a diretora elaborou o relatório de contas de gerência; autorizou a realização de despesas e respetivo pagamento; fiscalizou a cobrança de receitas e verificou a legalidade da gestão financeira da escola zelou pela atualização do cadastro patrimonial do Agrupamento de Escolas.

Ao longo do ano letivo procedeu-se à transição de programas informáticos JPM – INOVAR+ – conforme acordado com Município.

Também se procedeu a alterações na Página online do Agrupamento de modo a torná-la mais atrativa, diferenciadora...

17.2 Prestação do Serviço Educativo

O nosso trabalho, assim como o nosso percurso é conhecido por todos, nomeadamente os pontos fortes, os pontos fracos, as ameaças e as oportunidades, plasmadas no Projeto Educativo:

- damos resposta aos diferentes níveis de ensino, onde se incluem projetos de caráter pedagógico, artístico e cultural de interesse para a formação dos alunos;
- a carga curricular está definida na Matriz Curricular de cada nível de ensino e de cada ano de escolaridade;
- disponibilizamos às famílias atividades de enriquecimento curricular (AEC), no 1.º ciclo; atividades de Animação e Apoio à família (AAAF), na educação pré-escolar e componente de Apoio à Família (CAF), no 1.º ciclo em horário não letivo e nas interrupções letivas (protocolo com a Autarquia e/ou Associação de Pais); Clubes no 2º e 3.º ciclos com professores da Escola e outros recursos específicos existentes na comunidade.
- proporcionamos também aos alunos a frequência do Curso Básico de Música, em regime articulado, através do protocolo estabelecido com o Centro de Cultura Musical (Caldas da Saúde) e com a Escola ArtEduca; a frequência do Curso Básico de Dança e de Teatro, com a existência de protocolo com o Conservatório de Dança de Famalicão e da Escola de Teatro do Bolhão, de Famalicão.
- damos importância à família, primeira responsável pela educação; às associações, coletividades e Juntas de Freguesia, que proporcionam diferentes opções a nível cultural e social; às empresas que contribuem para o desenvolvimento de competências, através da disponibilização de recursos, às Escolas Profissionais (nossas parceiras) que respondem aos nossos desafios, nomeadamente a Forave, a Oficina e a Cior....e ainda à Autarquia, que a partir do envolvimento de todos os agentes educativos, e no âmbito do seu Plano Estratégico Educativo Municipal, apoia o Projeto Educativo do Agrupamento.
- damos importância ao trabalho dos professores, técnicos e funcionários que ao longo do tempo têm demonstrado grande capacidade e competência colocando o Agrupamento de Escolas como sendo uma organização com resultados escolares favoráveis, com um grau de organização

plasmada nos diversos documentos orientadores, a crescer na diversidade de projetos, maturidade da ação pedagógica, quer ao nível da otimização de recursos, quer da partilha de boas práticas.

Todos, sem exceção, contribuíram para que o Agrupamento e os seus projetos fossem premiados/referenciados/reconhecidos como sendo inovadores e condutores de boas práticas.

- a Oferta Complementar – Alunos Promotores de Sucesso (APS) – projeto de promoção do sucesso da Matemática, implementado no Agrupamento;
- no Jornal “Público”, surge o Agrupamento de Escolas de Ribeirão, entre as primeiras escolas que mais promovem os “percursos de sucesso” dos alunos.
- Somos uma Escola Amiga do Ambiente (Eco Agrupamento) - Bandeira Azul;
- Somos uma Escola Amiga da Criança (1.º prémio a nível nacional);
- Somos uma Escola SaudavelMente - Boas Práticas de Saúde Psicológica, Sucesso Educativo e Inclusão;
- Somos uma Escola Saudável (selo nível avançado);
- Selo uma Escola Sem Bullying, Escola Sem Violência;
- Somos uma Escola com Recursos: Sala de Integração Sensorial;
- Somos uma Escola com Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC);
- Somos uma Escola com Plano Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE);
- Somos uma Escola com Projetos Erasmus+;
- Somos Escola com selo e-Twinning em vários projetos;
- Somos uma Escola com *Laboratório de Educação Digital – LEDD* – (LED 2: Equipamento comum + Área da Programação e Robótica + Área Artes e Multimédia).

Poderíamos continuar a elencar diferentes projetos que ao longo do tempo foram premiados e referenciados como sendo inovadores, condutores de boas práticas, resultado de um trabalho coeso da comunidade escolar, onde nos orgulhamos de todos os alunos.

Acrescentamos ainda que atendemos sempre às especificidades e características do território para estimular uma cultura de Agrupamento, salvaguardando o contexto de cada estabelecimento de ensino e/ou nível de ensino. Esforçamo-nos por assegurar uma consciência coletiva de compromisso, para desenvolver um ensino de excelência. Para isso investimos numa efetiva eficácia do processo ensino-aprendizagem, de modo a diminuir as desigualdades entre os alunos e oferecer mais oportunidades de aprendizagem diferenciada.

A implementação do nosso Projeto de Intervenção pretende favorecer o desenvolvimento de estratégias, tendo em atenção a realidade da comunidade escolar, nomeadamente a organização e sistematização dos procedimentos conducentes à garantia de uma educação inclusiva, sob a coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

Para dar resposta à Visão apresentada contamos ainda com os Projetos gerados pelo próprio Agrupamento e também pelos Projetos que resultam de parcerias com entidades externas.

Nas funções que exercemos como diretora cumprimos na íntegra com as nossas obrigações e com os nossos deveres como pessoa e como profissional.

Trabalhamos afincadamente para dar cumprimento aos conteúdos/competências assumidos ao nível da visão estratégica, da gestão, da liderança, da representação do Agrupamento, nomeadamente: na consolidação de uma cultura de monitorização e de autoavaliação de modo a garantir uma gestão integrada e eficaz para a melhoria do serviço prestado; no aumento da qualidade das aprendizagens; numa boa gestão dos recursos financeiros, respeitando os princípios definidos pelo Conselho Geral; no aumento progressivo do grau de inclusão e bem-estar de toda a comunidade educativa; na continuação do investimento nos Clubes e no Desporto; no desenvolvimento de parcerias com outras organizações nacionais e europeias; em potenciar a internacionalização do Agrupamento; na continuação do investimento na formação profissional dos docentes e não docentes, através da operacionalização do Plano Anual de Formação; no apoio ao dinamismo e proatividade da equipa da Biblioteca Escolar; nas iniciativas que promovam o envolvimento da comunidade nas atividades/projetos do Plano Anual de Atividades; no apoio ao desenvolvimento de iniciativas (Dia do Agrupamento, Cerimónia Quadro de Valor e de Excelência, Saraus Culturais, Projeto Cultural de Escola, ...) que evidenciem o sucesso dos alunos junto da comunidade educativa; na valorização e no estabelecimento de parcerias e/ou protocolos no sentido de reforçar a ligação com a comunidade; na auscultação a alunos e encarregados de educação sobre o nível de satisfação com a Escola; nas atividades proporcionadas aos alunos para conhecer o valor e o interesse do Património Local; na orientação dos alunos na escolha de um percurso escolar; na monitorização do impacto dos Programas e/ou Projetos; na concertação da oferta educativa concelhia; no contributo para a elaboração e/ou concretização de Plano Estratégico Educativo Municipal.

Contribuímos ainda para que:

- sejamos uma Escola que capacita para a vida em Sociedade, no exercício da cidadania, estimulando o sentido crítico e criativo, que sensibiliza para os direitos e deveres e que incentiva a atuar como agentes de mudança comprometidos com a transformação social;

- respeitemos a Singularidade de cada Aluno, não deixando ninguém para trás e potenciando em todos o verdadeiro sentido de pertença (incluir na Educação);
- assumamos uma mudança dinâmica e operativa que incorpore e acrescente valor aos processos que existem na organização escolar (nos diferentes domínios, nomeadamente no domínio pedagógico, organizacional e tecnológico) e que se traduzem na qualidade das aprendizagens e na melhoria dos resultados dos alunos, mas também na satisfação dos agentes educativos (innovar na Educação).

Queremos salientar que considerando o contexto real, com o objetivo de dar resposta às questões prioritárias e aos desafios que se colocam à Escola, respondemos positivamente com três eixos de intervenção: **Autorregulação; Qualidade das Aprendizagens; Inclusão e Bem-estar.**

Ainda no contexto atual, temos de referir neste texto, o cumprimento do Plano de Recuperação das Aprendizagens 23/24 Escola+ na sua complexidade. Este Plano foi elaborado para dar resposta às prioridades decorrentes do período COVID-19, estando aí contempladas três áreas: **Ensinar e Aprender; Apoiar as Comunidades Educativas; Conhecer e Avaliar.** Em cada área foram definidos Domínios de Atuação e a cada Domínio corresponde um número de ações a desenvolver.

18 Avaliação Externa do Agrupamento (AEE)

Chegados aqui, queremos partilhar algumas considerações que constam do Relatório da **Equipa de Avaliação Externa**, realizada ao nosso Agrupamento de Escolas, no início do ano letivo.

18.1 Resultados académicos

No triénio 2018-2019 a 2020-2021, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, a percentagem de alunos que concluiu o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos situa-se acima da média nacional. Contudo, verificam-se, ainda algumas assimetrias entre as escolas do Agrupamento, sendo que uma tem resultados abaixo da média nacional.

A percentagem de alunos que concluíram o 2.º ciclo em dois anos, bem como a dos alunos do 3.º ciclo com percursos diretos de sucesso, é, no triénio em análise, superior à da média nacional. Relativamente aos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, considerando a percentagem de alunos com Apoio Social Escolar (ASE) e a escolaridade das mães, os valores nos diferentes ciclos são próximos dos nacionais.

No biénio 2019-2020 e 2020-2021, os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico e programa educativo individual são muito positivos e evidenciam estabilidade.

18.2 Resultados sociais

As crianças e os alunos assumem responsabilidades em iniciativas promotoras de competências sociais e de valores como a tolerância, a solidariedade, o livre exercício da cidadania, a cooperação, a valorização da arte e a preservação ambiental.

Os incidentes disciplinares, para os quais está designado um mediador, têm vindo a diminuir consideravelmente, o que salienta a eficácia das ações preventivas tomadas e o bom ambiente vivido no Agrupamento. É dada autonomia aos alunos para, através das assembleias de delegados e subdelegados de turma, da associação de estudantes e das propostas apresentadas no orçamento participativo, discutirem atividades e assumirem a liderança e execução das mesmas, numa perspetiva de assunção de responsabilidades, de promoção de vínculos identitários e de pertença, bem como do desenvolvimento do trabalho voluntário e de ações de apoio à inclusão e à solidariedade.

O Agrupamento, pela sua participação ativa em projetos nacionais e internacionais, tem sido reconhecido. Entre outras distinções, foi-lhe atribuída a bandeira azul, por ser considerado um Eco-Agrupamento; tem o Selo Escola sem Bullying, Escola sem violência, alcançou o 1.º prémio, a nível nacional, enquanto escola amiga da criança, tem o Selo Escola SaudávelMente, tendo sido consideradas as boas práticas de saúde psicológica, o sucesso educativo e a inclusão. O Agrupamento não possui informação sistematizada que ofereça dados rigorosos acerca do impacto da sua ação na subsequente vida escolar dos antigos alunos, mas acompanha informalmente os percursos e são promovidas iniciativas com a participação dos mesmos, que, com regularidade, prestam testemunho acerca das suas experiências académicas e profissionais e demonstram manter vínculos positivos com os trabalhadores docentes e não docentes.

18.3 Reconhecimento da comunidade

Os alunos, bem como os seus encarregados de educação, manifestam elevado grau de satisfação para com o Agrupamento. Nesta senda, os demais elementos e entidades que integram a comunidade educativa expressam, igualmente, agrado para com o serviço prestado, valorizando a proximidade, simplicidade e personalização das relações estabelecidas. Os trabalhos dos alunos são valorizados e divulgados por diversos meios, desde a exposição nas salas e demais locais escolares, bem como através da página web do Agrupamento, da newsletter, de periodicidade mensal e na revista bianual Janela da Escola. O envolvimento, investimento e corresponsabilização de entidades parceiras na vida escolar, desde o melhoramento dos espaços

físicos até a participação em projetos geradores de dinâmicas inovadoras e distinguidas com prémios de inovação, estão bem patentes e salientam o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente e a sua competência para captar sinergias.

19 Conclusão

Chegados aqui, queremos partilhar algumas reflexões sobre a **ESCOLA**

Com a leitura do Relatório da UNESCO (2022) percebemos que a tónica continua a ser a **Educação** ao longo da vida. E que o nosso dever (a par com os direitos humanos), se mantém – contribuir para a paz e para o desenvolvimento sustentável.

Assim, impõe-se que os nossos projetos pedagógicos sejam inovadores, cujos princípios e práticas permitam um **ensino inclusivo**, com qualidade, com abordagens que potenciem efetivas oportunidades e cuidados para as novas situações-problema que entram pela escola dentro, exigindo outros modelos de ensino e o recurso a **equipas multidisciplinares** para trabalharmos e acompanharmos em permanência os alunos em situação de risco.

O mesmo relatório aponta para que todos possam aceder de forma equitativa à Escola e à Educação. A nós, Escola, cabe-nos gerar interação entre pessoas diferentes, que contribuem com os seus saberes, com as suas vivências e com as suas experiências, onde professores e alunos assumem uma relação pedagógica pautada pelo respeito, pelo desenvolvimento individual, enquadradas por metodologias ativas e significativas de ensino e de aprendizagem interdisciplinar, intercultural e ecológica.

Devemos continuar a valorizar as qualidades humanas, com o propósito de envolver e de implicar os alunos no seu processo de aprendizagem.

Todos nós, na Escola, comungamos do mesmo princípio:

- a melhoria do ensino e das aprendizagens;
- a criação de contextos desafiadores e potenciadores do bem comum;
- que juntos, construámos um futuro melhor.

Segundo António da Nóvoa, a Escola hoje não é apenas um lugar intergeracional, onde os mais velhos transmitem conhecimentos, é também um lugar intrageracional, onde uma mesma geração se forma a si mesma, em que os alunos trabalham com alunos, os alunos aprendem com outros alunos.

Mas para que isto aconteça é preciso colocar o trabalho no centro e ter como ponto de referência a ideia da cooperação.

Conselho Pedagógico, 17 de julho de 2024

Conselho Geral, 25 de julho de 2024

A Diretora

Elsa Carneiro